

Bares da região esperam faturar até 15% a mais durante o verão

Bares da região esperam faturar até 15% a mais durante o verão

**MOVIMENTO.** Período mais quente leva clientes a bares e restaurantes

Temperaturas mais altas do período atraem consumidores e animam os proprietários

ANA CAROLINE ENIS
Especial para o Diário
anaparejo@dgabc.com.br

O início do verão anima os proprietários de bares e restaurantes. O Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC), estima que o período traga alta de até 15% no faturamento em relação a 2021. A elevação da temperatura se transforma em

convite para que as pessoas saiam de casa e se reúnam nos estabelecimentos, principalmente aqueles que possuam áreas ao ar livre.

Para Beto Moreira, presidente do Sehal, bares que oferecem espaços abertos e funcionamento noturno ganham destaque durante o verão. "Nossa região dispõe de muitas casas que atendem essa demanda e, por isso, reforçamos a ideia de in-

centivar o comércio localmente. Além de oferecer qualidade, variedade e preço, são essas empresas que geram emprego, renda e desenvolvem a economia regional", afirma Moreira.

O clima tropical não é o único propulsor do comércio gastronômico da região. Deve-se lembrar que, na reta final do segundo semestre de 2022, o País foi dominado por um combo comercial e festivo composto por Copa do Mundo e celebrações de fim de ano, além de dois feriados em novembro (Finados

e Proclamação da República).

Outros dados do Sehal, também divulgados em dezembro, apontam que o movimento dos bares e restaurantes do Grande ABC cresceu 10% em relação ao mesmo período de 2019, antes da pandemia, devido ao retorno das confraternizações.

De acordo com César dos Santos Ferreira, dono do Canoa Quebrada (restaurante e pizza-bar em Ribeirão Pires), os bares tiveram bom desempenho durante os jogos da Seleção no Catar, e a temperatu-

ra mais elevada deverá ser um bônus. "Estamos prevendo um crescimento de 15% no nosso faturamento, em relação ao verão do ano passado", diz Ferreira. Ele, porém, chama atenção para a inflação, que atingiu 5,9% no acumulado de 12 meses em novembro, e que afeta diretamente os preços dos alimentos.

Em contrapartida a todos os ânimos que o calor oferece ao comércio local, dezembro e janeiro são meses marcados pelos recessos. Quem aponta este viés é Kiko Montiani, dono do Old Town English Pub, bar temático de Santo André.

Montiani conta que, dentro dos meses de verão (entre dezembro de 2022 e março de 2023), existem diferentes picos no faturamento, fomentados pelo clima, mas também pelo período de férias. "Realmente temos um aumento no movimento durante o verão. Por outro lado, a gente tem uma evasão de clientes em potencial, ou seja, os clientes com um pouco mais de poder aquisitivo acabam viajando", explica.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5